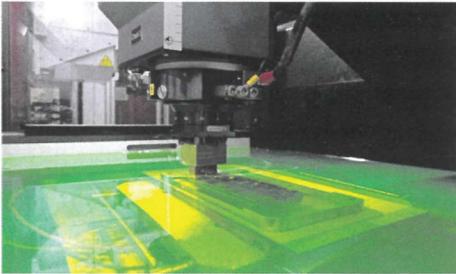


REGIAO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

Opinião

João Faustino, presidente da CEFAMOL. Nuno Silva, presidente do CENTIMFE. Joaquim Menezes, presidente do Grupo Iberomoldes. José Carlos Gomes, CEO da GLN. Luís Pinto, partner da Vitis Consulting. Sónia Calado, administradora do DRT Group. Cláudia Novo, administradora do Grupo Erofio. Telmo Ferraz, diretor geral da Planimolde



CENTIMFE envolve 100 empresas em investimentos de 50 milhões

Pág. 16/17

CEFAMOL procura nos bastidores soluções para ajudar a indústria

Pág. 19

Exportações crescem nos primeiros nove meses

Pág. 24/26

Edição 2021 online por causa da pandemia chega mais longe

Pág. 4



Região de Leiria responsável por metade do investimento aprovado pelo PT2020

Pág. 20/22

Entrevista

Manuel Oliveira e Rui Tocha

“Semana de Moldes quer ajudar a ver para além do nevoeiro que atinge a indústria” Pág. 8/12



ÍNDICE

04
Opinião
João Faustino, presidente da CEFAMOL

05
Opinião
Nuno Silva, presidente do CENTIMFE

06
Opinião
Aurélio Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande

07
Opinião
Joaquim Jorge, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

08/12
Entrevista
Manuel Oliveira, secretário-geral da CEFAMOL, e Rui Tocha, diretor-geral do CENTIMFE

13
Opinião
Joaquim Menezes, presidente do Grupo Iberomoldes

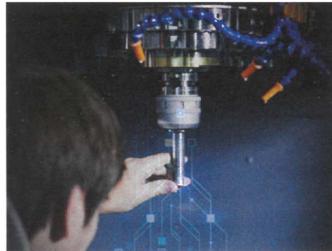
14/15
Programa da Semana de Moldes



16/17
CENTIMFE envolvido em projetos de 50 milhões reforça competências

18
Opinião
José Carlos Gomes, CEO da GLN

19
CEFAMOL procura nos bastidores soluções para ajudar a indústria



20/22
Região de Leiria responsável por metade do investimento aprovado pelo PT2020

23
Análise
Luís Pinto, partner da Vitis Consulting



24/26
Região de Leiria garante mais de metade das exportações

27
Opinião
Sónia Calado, administradora no DRT Group

28
Opinião
Cláudia Novo, administradora do Grupo Erofio, e Telmo Ferraz, diretor-geral da Planimolde

29/30
Fotogaleria
Memória de edições anteriores da Semana de Moldes



Semana de Moldes debate presente e futuro da indústria

A Semana de Moldes 2021, que decorre entre 22 e 26 de novembro, na Marinha Grande e em Oliveira de Azeméis, em formato misto, online e com iniciativas presenciais, vai debater os desafios que a indústria mundial enfrenta hoje.

Entre eles contam-se os efeitos da pandemia e as condições desfavoráveis do mercado, passando por temas em que os moldes estão historicamente na vanguarda, como sejam a inovação e a sustentabilidade, seja ambiental ou económica.

O evento é composto por workshops, apresentações de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Tecnologia (ID&T), seminários técnicos, entre outras atividades relevantes para a Indústria, e contará com oradores nacionais e internacionais de renome.

Com organização conjunta do CENTIMFE (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos) e da CEFAMOL (Associação Nacional da Indústria de Moldes), a iniciativa tem um grande impacto e visibilidade internacional para as indústrias do cluster "Engineering & Tooling from Portugal".

Como sempre acontece, o REGIÃO DE LEIRIA acompanha a Semana de Moldes e dá voz aos protagonistas do sector.

Opinião

Desafios da indústria de moldes

**Nuno Silva**

Presidente do CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos

Dariamente, nós gestores somos confrontados com a necessidade de antever a evolução dos mercados e de perceber as necessidades dos nossos clientes, de antecipar ajustamentos às políticas públicas que impactam a nossa indústria, e de uma forma geral aprofundar a nossa capacidade de “inteligence” para ajustar o nosso modelo empresarial às oportunidades e desafios.

A dinâmica dos negócios foi acelerada pelos processos de digitalização, permitindo o acesso mais rápido à informação estratégica, mas ao mesmo tempo expõe as fraquezas competitivas das empresas, “como se estivéssemos à janela”, obrigado a uma atenção redobrada nas organizações, sem que isso as desfoque do seu papel principal de viabilização de negócios.

Neste processo evolutivo, a incerteza aumentou exponencialmente, e os riscos de acesso a informação não real (“fake”), colocam os decisores em situações de risco, muitas vezes não controláveis, pois o “timing” de reação não é muitas vezes compatível com a ponderação que é necessária. A isto chamamos também de volatilidade da economia, que se acentua todos os dias, e aumenta os riscos sobre os empreendedores e consequentemente, sobre o futuro das nossas empresas.

Vivemos tempos desafiantes, fruto do processo de globalização vigente, onde não há equidade nas condições de desenvolvimento dos negócios, especialmente no espaço europeu onde convivemos com organizações de outros mercados com fatores de competitividade diferentes, (nas exigências tributárias, operacionais e humanitárias), e que divergem substancialmente dos nossos.

De facto, hoje os principais mercados (automóvel, aeronáutica, saúde, etc) estão blindados e condicionados por organizações supranacionais, que naturalmente, apresentam lógicas de desenvolvimento baseadas no poder económico, na restrição de acesso, e em geral num modelo “non-fair”, que prejudica os elos mais fracos das suas cadeias de valor (as empresas inovadoras de menor dimensão e europeias).

Neste quadro de desenvolvimento, devemos adicionar ainda as preocupações vigentes do nosso planeta, ao qual, a indústria europeia se tem posicionado de forma ímpar, na modernização dos seus processos produtivos, limpos e crescentemente eficientes (também em termos energéticos), apostados numa economia sustentável (verde e económica). Neste processo, os custos operacionais da indústria europeia têm aumentado exponencialmente, retraindo de forma dramática a sua competitividade, face a concorrentes de “outras paragens” menos preocupados com a prioridade da sustentabilidade ambiental. Neste caminho, a lógica

Neste processo evolutivo, a incerteza aumentou exponencialmente, e os riscos de acesso a informação não real (“fake”), colocam os decisores em situações de risco, muitas vezes não controláveis, pois o “timing” de reação não é muitas vezes compatível com a ponderação que é necessária

da desindustrialização europeia é um risco, uma vez que na balança custo-benefício, o fator custo é quase sempre o critério de compra.

Impõe-se por isso, uma ação veemente da indústria europeia, procurando maior equidade no espaço europeu (entre indústrias europeias e não europeias). Complementarmente, a nossa indústria com a sua característica de modernização tecnológica permanente, deve reforçar a sua atuação na captação de recursos humanos e conhecimento diferenciador, à escala global, permitindo reforçar a sua competitividade. As pessoas são fundamentais para o desenvolvimento social e competitivo, e como tal, importa acelerar a nossa capacidade de atrair, captar e reter pessoas.

Poderíamos enumerar muitos outros desafios, visando o posicionamento estratégico das nossas empresas no futuro próximo. No entanto, termino, destacando pela sua relevância e abrangência, a prioridade dos processos de sucessão empresarial vigentes, que determinarão, não apenas a viabilidade de empresas, mas também a capacidade de agregação empresarial, a capacidade de mobilidade para a defesa de causas, dos seus interesses e da criação de políticas pró-indústria.

De facto, neste mundo global, a nossa capacidade de atuação em conjunto, o desenvolvimento de estratégias de eficiência coletiva, serão vitais, para a afirmação da nossa indústria no mundo global. Seguramente que juntos teremos mais força, maior capacidade de intervenção e seremos uma indústria global mais competitiva.

Entrevista Manuel Oliveira e Rui Tocha

“Semana de Moldes quer ajudar a ver para além do muito nevoeiro que atinge a indústria”



Manuel Oliveira (esq.) e Rui Tocha explicam como vai ser a Semana de Moldes e analisam a atual situação da indústria

O secretário-geral da CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes, Manuel Oliveira (MO), e o diretor geral na CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, Rui Tocha (RT), analisam nesta entrevista conjunta a situação atual da indústria de moldes e explicam como vai decorrer a Semana de Moldes 2021, organizada em parceria por ambas as entidades.

Esta é uma Semana de Moldes inédita. É online por quê?

MO - A Semana de Moldes é nas condições em que a realizamos essencialmente devido aos efeitos da pandemia. Nada tem a ver com a situação do sector. A nossa ideia era fazer como nas edições anteriores, totalmente presencial, mas percebemos que não seria possível. Tivemos limitações, por exemplo, na vinda de oradores in-

ternacionais, devido a restrições, às vezes mais das próprias organizações onde trabalham. A nossa intenção foi não perder novamente a oportunidade de fazer a Semana de Moldes, prevista para 2020, mesmo em moldes diferentes, utilizando o online como uma prioridade e uma adaptação à situação atual.

Ao fim de dois anos de pandemia

o online vulgarizou-se?

MO - Quer a CEFAMOL, quer o CENTIMFE, organizaram iniciativas nesta versão que funcionaram muito bem. Houve uma boa receptividade por parte do sector. Portanto, passou a haver hábito e motivação para participar neste tipo de iniciativas. A pandemia provocou condicionantes ao longo do tempo e que ainda estamos a ter. Se fosse presencial ainda seria mais difícil conseguirmos concretizar a Semana de Moldes.

RT - A agregação das empresas e a interação das pessoas é a parte fundamental da Semana de Moldes. Este ano, realmente, fica beliscada do ponto de vista operacional. Uma das razões porque realizamos a Semana de Moldes é a sua importância enquanto canal de disseminação de informação importante para o sector, ainda mais relevante no momento que a indústria atravessa.

Um período com muitas alterações na vida das empresas?

RT - Neste período difícil que vivemos, nestes dois anos, fizeram muitas alterações internas, de forma estrutural, mas a grande limitação foi aceder aos mercados. Os mercados fecharam-se, a maioria dos países europeus tornou-se protecionista do seu mercado e, de alguma maneira, fecharam-se. Portanto, há aqui um novo registo industrial de trabalhar com maior proximidade. Nós fomos assistindo um pouco a esse, eu não lhe queria chamar desvio de comércio, mas não deixa de o ser. A Semana de Moldes tem a perspetiva de contribuir para levar mais longe e voltar a reacender as luzes sobre a nossa indústria e por isso resolvemos mantê-la.

Sendo online, a Semana de Moldes chega mais longe. Mas será com a mesma eficiência?

RT - Os nossos clientes conhecem-nos há muito tempo (e nesse contexto podemos falar online), mas perdemos é a força do olhar nos olhos. Essa dificuldade existe e a Semana de Moldes tenta forçar um pouquinho isso, mas não é a mesma coisa. Ou seja, a mensagem, provavelmente, vai chegar mais longe, mas não com a mesma força e eficácia.

MO - A Semana de Moldes é utilizada para passar ao sector mais informação sobre novas tendências e o que está a acontecer em diferentes áreas, seja ao nível tecnológico, da inovação, dos mer-

cados. Num momento em que está a mudar, constantemente, é importante fazer chegar estas mensagens. Isto porque houve uma quebra significativa, mas o negócio não parou. As coisas continuam a avançar em diferentes formas. Outro dos propósitos da Semana de Moldes é continuar a mostrar que há novas tendências, que se estão cada vez mais a cimentar em posições distintas, às quais o sector tem de estar atento, dando informação que ajude a definir uma estratégia em termos empresariais. Ou seja, o foco desta Semana de Moldes não é só no mercado, na tecnologia, nas pessoas, nem é só focada na inovação organizacional. É não deixar cair este balanço e ajudar a preparar as empresas para os novos desafios que já estão presentes e que aí vem.

Quais são os temas centrais da Semana de Moldes?

RT - A nossa indústria é uma espécie de viveiro de demonstração de buzzwords (chavões). Foi assim com a Indústria 4.0, é assim com a sustentabilidade, seja ela ecológica ou económica. E a Semana de Moldes procura centrar-se um pouco na demonstração daquilo que nós temos vindo a fazer em domínios como a Indústria 4.0, inteligência artificial, robotização, automação, fabrico aditivo, tecnologias que a nossa indústria já usa há muitos anos. Nós escolhemos estes temas para a conferência relacionada com as tecnologias precisamente para mostrar o que de melhor nós estamos a fazer à escala mundial. Na Conferência Internacional de Moldes a perspetiva é muito orientada ao mercado. No fundo pretende-se que haja discussão sobre aquilo que são as tendências, apesar de neste momento, como nós dizemos, estar muito nevoeiro. Nós não conseguimos ver a uma distância muito grande e há muita instabilidade ainda que não permite criar níveis de confiança, de sustentabilidade, dos negócios de uma forma continuada, mas é preciso discutí-los. É preciso ver outras formas e áreas para chegar aos clientes, outras formas de integrar as empresas nas cadeias de valor que, entretanto, também se alteraram.

As mudanças são muitas?

RT - É verdade que o mercado se foi alterando e até as cadeias de valor se foram diversificando, mas as nossas empresas também



Inovação | Otimização | Automação



3DXpert™

Seeing beyond



CIMATRON



01,04
DEZ
2021

Visite-nos
Stand 3A18

Visite-nos

Soluções de Produção
Metrologia Ótica Industrial
Engenharia de Processo
Formação

Para mais informações

800 203 644

244 573 100

info@s3d.pt



www.s3d.pt



Rui Tocha, diretor-geral do CENTIMFE, uma das entidades organizadoras da Semana de Moldes

»»»

se adaptaram e podem integrar as cadeias de valor de uma forma mais robusta nalgumas situações. Os preços de venda caíram e os de compra das matérias primas aumentaram, ambos significativamente, e é realmente um drama o que está a acontecer. No limite, as margens são completamente comidas e, numa indústria em permanente investimento em tecnologia, a situação fica difícil. Mas também é verdade que a modernidade da nossa indústria levou a melhorias na sua produtividade e a uma maior sofisticação.

E é isso que a semana quer demonstrar?

RT - Os temas a abordar na Semana de Moldes, de uma forma geral, têm a ver com o smart manufacturing (fabrico inteligente), para mostrar aos clientes que a nossa indústria está preparada para

qualquer que seja o desafio. O que não está é preparada para as condições de mercado que não são de equidade. Há players no mercado, principalmente no europeu, que não estão a jogar numa lógica fair (justa). Ou seja, as condições de produção que têm noutros locais do globo são muito diferentes das impostas às empresas europeias. E temos também um conjunto de entidades supranacionais, os grandes clientes, as OEM, que não obedecem muito a lógicas territoriais, não têm mercado nem espaço, têm uma lógica financeira e uma força que é devastadora para as PME integradas nestas cadeias de fornecimento.

Mas é difícil a justiça nesse sentido, não é verdade?

RT - Essa é a dimensão política, para a qual a Semana de Moldes pode alertar e que temos vindo

A Semana de Moldes procura centrar-se um pouco na demonstração daquilo que nós temos vindo a fazer em domínios como a Indústria 4.0, inteligência artificial, robotização, automação, fabrico aditivo, tecnologias que a nossa indústria já usa há muitos anos

a trabalhar, mesmo ao nível da Comissão Europeia, que está a discutir como a Europa se vai posicionar no futuro. Ou seja, qual é o futuro da indústria na Europa. Para dar um exemplo: as expectativas de desenvolvimento da indústria automóvel nos próximos anos apontam para uma redução da produção na Europa, mas as vendas de automóveis estão a subir. O que significa que a Europa em vez de estar a reindustrializar-se, está a desindustrializar-se.

Está a fazer o contrário do que devia?

RT - Pronto. E isso só se consegue fazer num movimento de grandes massas. Ou seja, ou existe uma orientação a nível da União Europeia para alterar o posicionamento na equidade dos players da indústria na Europa ou então é muito difícil um país per si fazer

GRUPO SOCEM
Global Mold Network Solutions

35 ANOS

Obrigado por fazer parte da nossa história.

qualquer coisa. Nestes eventos de agregação com os nossos parceiros internacionais também procuramos, como temos discutido noutros fóruns, como podemos alertar a Comissão Europeia para dar um novo enquadramento de equidade ao desenvolvimento da indústria europeia.

MO - Há outra nota importante, no âmbito da Semana de Moldes e do programa em geral, que é a dimensão das pessoas. O papel que as pessoas têm e terão nas organizações.

A tecnologia, exagerando, ainda é a parte fácil?

MO - Na tecnologia investe-se, mas pô-la a trabalhar implica competências, conhecimento, equipas multidisciplinares, e implica ter conhecimento do mercado e de como se adapta a oferta ao mercado. E nós tentamos também dar um foco grande ao papel das pessoas, no centro da produção industrial (Human-centred manufacturing). Pela necessidade que temos de atrair e manter talento, e conhecimento, nas organizações é fundamental que haja políticas nas empresas de gestão destes recursos.

Este tema também estará em

discussão?

MO - Na Semana de Moldes vamos dar um grande foco a este tópico, que complementa tudo o que estamos a dizer e que no fundo é o elemento fulcral. As tecnologias hoje são extremamente avançadas, permitem ganhos de produtividade enormes, mas vamos precisar sempre das pessoas para otimizar os processos, para melhorar as condições ou pensá-los. Ou seja, um foco mais na vertente da massa cinzenta do que apenas na operação. E é um tema ao qual as empresas têm de estar muito atentas.

Um fator também decisivo na esperada retoma?

MO - O nosso sector tem tido condições de negócio inferiores àquilo a que estávamos habituados, mas se o mercado, e como nós esperamos, rapidamente entrar em marcha, teremos problemas e necessidades semelhantes a outros sectores que já enfrentam a falta de recursos humanos. E teremos necessidade e procurar competências iguais às que estes sectores já estão à procura. Dai as empresas terem de olhar para esta questão também de uma forma muito séria e muito eficiente, motivadora, para não perdermos

Se o mercado, e como nós esperamos, rapidamente entrar em marcha, teremos problemas e necessidades semelhantes a outros sectores que já enfrentam a falta de recursos humanos. E teremos necessidade e procurar competências iguais às que estes sectores já estão à procura

os que temos e conquistarmos outros com competências superiores para ajudar a melhorar a nossa atividade.

A indústria de moldes, como outras, vive uma “tempestade perfeita”. Como sair dela?

RT - Nós não podemos escamotear que existe um arrefecimento dos negócios e algumas dificuldades de desenvolvimento da nossa indústria, perante a capacidade instalada de modernidade nos últimos anos. Não existe volu-

me de negócio, mas não adianta nada pulverizar o mercado com mensagens de catástrofe, que em nada ajudam a reforçar a confiança. Temos feito o nosso trabalho de bastidores, como ele deve ser feito, de uma forma muito intensiva, com as autoridades competentes, no sentido de ultrapassar as dificuldades operacionais. No que respeita ao mercado, temos que ser capazes de mostrar a capacidade da nossa indústria.

O Estado português pode ajudar?

RT - Era muito importante que houvesse maior atividade da diplomacia económica, que os nossos primeiro-ministro, Presidente da República e ministro da Economia pudessem fazer incursões a outros países, nomeadamente à Alemanha, com empresários, que ajudassem a reforçar as ações das empresas junto dos clientes; criando parcerias e restabelecendo as ligações. Esse trabalho de articulação diplomática, nesta fase, era fundamental, é aquilo que as empresas estão a precisar. Há momentos em que a mão invisível do Estado é fundamental para desbloquear situações, porque os mercados, efetivamente, estão fechados.

»»»



-  Redes de Refrigeração Industrial
-  Sistemas de Ventilação
-  Energia Solar
-  Gestão Técnica
-  Redes Hidráulicas
-  Manutenção

244 749860 · geral@fluxoterm.com

fluxoterm

**AO SEU LADO
COM SOLUÇÕES
EFICIENTES**

www.fluxoterm.com



Manuel Oliveira, secretário-geral da CEFAMOL, uma das entidades organizadoras da Semana de Moldes

»»»

Isso facilitaria a retoma?

MO - A questão principal tem a ver com a muito lenta retoma que ainda estamos a sentir. Aquilo que sentimos é que enquanto não for consolidada nos diversos sectores de atividade, é difícil às empresas recuperarem o seu po-

sicionamento no mercado. Agora, está a ser feito um esforço muito grande por parte das empresas: muitas diversificaram e regressaram a sectores para os quais já não trabalhavam há muitos anos. Ou seja, há competitividade.

O problema é o automóvel, que não acelera?

MO - No caso do nosso principal cliente, sentimos um decréscimo desde 2019, que criou uma situação muito difícil neste momento, que só conseguiremos superar se o mercado arrancar e tivermos condições e instrumentos que permitam o financiamento e a capitalização das empresas. De outra forma, a situação será muito mais complicada, porque é no articular destes dois elementos que encontraremos soluções para as empresas suportarem este impacto até ao mercado arrancar e, quando isso acontecer, terem capacidade de ir atrás dele.

Os dispositivos médicos, em 2018, representavam 1% da produção e em 2020 já representavam 4%. Não se trata da substituição do cliente automóvel, não nos parece que isso vá acontecer - continuará a ser a mais importante, mas demonstra que as empresas têm competências

Apesar da importância do automóvel ter caído de 85% para 72%?

MO - Isso no período entre 2018 e 2020, o que mostra a capacidade e adaptabilidade das empresas às circunstâncias. Os dispositivos médicos, em 2018, representavam 1% da produção e em 2020 já representavam 4%. Não se trata da substituição do cliente automóvel, não nos parece que isso vá acontecer - continuará a ser o mais importante, mas demonstra que as empresas têm competências para trabalhar noutras áreas e uma capacidade muito rápida adaptação. Agora, temos é de consolidar esse crescimento, mas a ideia não é perdermos o automóvel, é ganharmos outros sectores.

acontece. O que nós queremos é inverter essa situação e ajudar a que isso não aconteça, pelo menos de uma forma tão acentuada. RT - Mas há outra coisa: alguns dos mercados de valor acrescentado, como os dispositivos médicos, estão altamente regulados e em cadeias muito fechadas. Há certos negócios que a indústria que per si não consegue penetrar. A área médica depende muito da área governamental e os canais de compra estão completamente regulados e blindados, nos quais é praticamente impossível entrar. Nós temos muita dificuldade em conseguir, apenas com o saber-fazer da indústria, chegar a esses mercados altamente regulamentados. Sem um alinhamento com as políticas públicas, não temos condições o fazer.

Não receia que as empresas voltem ao automóvel, quando este cliente arrancar?

MO - Normalmente é isso que

CUMSA
INNOVATIVE SOLUTIONS FOR YOUR MOLDS

XR

NOVO XTREME DOUBLE RACK

- **MAIS ÂNGULOS NO SISTEMA DUPLO RACK:** O DR oferece agora mais os ângulos de 24°, 28°, 32° e 36°.
- **DESMOLDAR NEGATIVOS ATÉ 80 MM:** Esta nova versão permite desmoldar negativos até 80 mm com um curso de extração de apenas 100 mm.
- **GRANDES POUÇANÇAS:** Permite maquinações mais simples para além das reduções na dimensão do molde e maquinas de injeção, com poupanças que podem chegar aos 40%.

DR

8°-12°-16°-20°

100 - 125

41.9 mm.

XR

24°-28°-32°-36°

100

79.8 mm.

Angulo da base	Curso de extração	Desmoldação máx. curso extração 100mm
8°-12°-16°-20°	100	41.9 mm.
24°-28°-32°-36°	100	79.8 mm.

EURO CUMSA
WWW.CUMSA.COM

Opinião

Uma indústria de futuro com futuro



Joaquim Menezes
Presidente do Grupo Iberomoldes

Para aqueles que fazem a sua vida na indústria de moldes e atentos à presente situação e complexidade dos nossos mercados e sectores industriais, nossos habituais clientes, poderá parecer estranha a minha insistência na expressão, que normalmente utilizo ao falar de futuro no contexto de posicionamento estratégico da nossa indústria: ... uma indústria de futuro, com futuro.

Uma coisa é o que pode deixar dúvidas nas cabeças dos que apenas conhecem a indústria numa lógica de observadores, através do que ouvem dizer ou leem nos media em geral; outra coisa é o que todos nós, quando atores principais, a parte ativa e integrante dela, devemos ter em conta para uma reflexão proativa que urge.

Portugal tem a única indústria de moldes, a nível mundial, cuja atividade depende em mais de 90% da exportação. A esmagadora maioria das encomendas são oriundas de grandes empresas multinacionais, seja de forma direta ou indireta, o que no contexto global atual cria constrangimentos substanciais. Impõe-se a resiliência das empresas e a orquestração de apoios estratégicos públicos, conducentes à sustentabilidade estratégica desta indústria, enquanto motora de inovação e captação de investimento.

A partir da eclosão da situação pandémica mundial em março de 2020, a paragem ou redução imediata da atividade das empresas clientes levou ao congelamento e/ou cancelamento de novos projetos. Os clientes, tal como os fornecedores, entraram em teletrabalho e os contactos com as empresas tornaram-se difíceis ou quase impossíveis. Viagens, visitas e reuniões presenciais tornaram-se impossíveis.

Hoje, quase dois anos depois, a situação e restrições mantêm-se quase inalteradas. O impacto destas regras é devastador, e é global.

A indústria automóvel nos últimos 30 anos tornou-se incontornável nas nossas carteiras de encomendas. A capacidade e agilidade de resposta, tecnologias, saber e competitividade,

Uma coisa é o que pode deixar dúvidas nas cabeças dos que apenas conhecem a indústria numa lógica de observadores, através do que ouvem dizer ou leem nos media em geral; outra coisa é o que todos nós, quando atores principais, a parte ativa e integrante dela, devemos ter em conta para uma reflexão proativa que urge

preços versus a qualidade da oferta das nossas empresas, a par com o esforço contínuo na promoção institucional e notoriedade internacional da indústria, tornaram a nossa indústria uma importante parceira para o desenvolvimento de cada novo modelo automóvel, para as mais reputadas marcas.

Cada novo modelo exige quantidades significativas de moldes, envolvendo desafios de inovação e exigência, aos quais a indústria portuguesa tem respondido com reconhecida competência e qualidade, dando-lhe reconhecimento protagonismo.

A permanente procura de inovação e competitividade, particularmente na introdução de diferentes alternativas de propulsão, utilização inteligente de novos materiais, eletrónica e tecnologias digitais de comunicação e sensorização, veio trazer enormes desafios no que respeita aos investimentos, complexas decisões – incerteza e risco - para o desenvolvimento de novos modelos.

Estes fatores vieram introduzir níveis de muito maior incerteza, que a par com a situação pandémica, introduziram adicionalmente, novas e negativas dimensões na equação das cadeias de fornecimento, em que se releva a disruptiva falta de resposta no fornecimento de semicondutores, a falta e aumento de preços de matérias primas, que se juntam com o desafio de soluções a adotar, rumo ao combate em curso pelo carbono-zero e as lógicas da economia circular.

Resumindo: a indústria de moldes confronta-se com a necessidade de encontrar - de um dia para o outro - novos sectores clientes fora do automóvel, não por este deixar de continuar a ter importância fulcral como cliente para o desenvolvimento da indústria, mas porque existe neste momento um contexto de incerteza, que acreditamos ser pontual, nas decisões e direcionamento estratégico de investimento, por parte das principais marcas mundiais, normais clientes das empresas portuguesas.

Ou seja, a atividade da nossa indústria depende exclusivamente de novos produtos e da inovação em novas soluções, que a situação global do impacto da pandemia reduziu ao mínimo necessário, ou inevitável, como bem se manifestou nos sectores de embalagem, dos equipamentos de proteção individual (EPI), equipamentos de proteção coletiva (EPC), dispositivos médicos e laboratoriais, e poucos mais.

O carácter infraestruturante da indústria de moldes, no contexto da cadeia de valor em qualquer produto, leva a que, independentemente da sua complexidade, ela é aos dias de hoje ainda mais fundamental.

Dizemos recorrentemente que um país que não tenha indústria de moldes não é país que se apresente. Também, muitas vezes referimos e acreditamos que a indústria de moldes é uma indústria do futuro com futuro.

Semana de Moldes 2021

Programa

Sessão de abertura

Dia 22, segunda-feira (online, inglês)

- 10:00 **João Faustino**
President of Cluster Engineering & Tooling and CEFAMOL
- 10:15 **Pedro Siza Vieira**
Minister of State for the Economy and the Digital Transition *
- 10:45 **Jean-David Malo**
Director of European Innovation Council/DG Research & Innovation
- 11:05 **Nuno Silva**
President of CENTIMFE
- to be confirmed

RPD 2021 - Rapid Product Development

Dia 22, segunda-feira (online, inglês)

- 14:00 Keynote presentation: industry transformation
Paulo Bártolo - Singapura Centre for 3D Printing
. Green transition
. Towards a Sustainable Industrial System Transitioning to a climate-neutral and circular economy is important to transform the European industry, to become more competitive and innovative.
- 14:20 Additive Manufacturing: a solution for a more sustainable manufacturing?
Radu Godina, Prof. at NOVA SST
- 14:40 Green transition: The challenges for moulds industry
Sofia Simões, LNEG
- 15:00 How to help companies embracing green transition
Martina Prox, iPoint Systems
- 15:20 How to rethink the organization and finance sustainable transition
Sofia Santos, Sustainability Champion in Chief, Systemic and Prof. at ISEG
- 15:40 Discussion
. Digital transition - new industrial strategy
. Digital Transition, which can be seen as an enabling process consistent with the aim to develop human-centric, resilient and sustainable industrial ecosystems, is a key pillar of the new industrial strategy and the twin transition of Europe.
- 16:00 Manufacturing environment tracking for an effective human-robot interaction
Néstor Garcia, EURECAT
- 16:20 5G: enabler for the digital transformation of industry
Alcino Labrador, Altice L ABS



16:40 Artificial Intelligence in the Plastic Industries
Marco Dias, GLN

17:00 Discussion

“México Visita Portugal” - vender e Comprar nos dois Mercados

Audatório do CENTIMFE - 10:00 - 12:20
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana

Dia 23, terça-feira

Abertura

10:00 **Miguel Gomes da Costa**, presidente CCILM
S.E. Hermann Aschentrupp Toledo, embaixador do México em Portugal
Manuel Oliveira, secretário-geral CEFAMOL

Apresentação estudo-relatório de caracterização empresarial e potencialidade do mercado mexicano e mercados via-méxico guia do exportador e de boas práticas comerciais - modelo para internacionalização da atividade das empresas portuguesas

10:20 **Pedro Neto**, partner corporate Moneris

10:35 Apresentação Plataforma de Promoção Internacional e Plataforma Transacional **Marta Viegas**, Project Manager Vortal

10:50 [Mesa redonda]

Relações Comerciais Portugal-México, para os sectores dos moldes, máquinas e ferramentas para a indústria e plásticos, num quadro de retoma mundial

Moderador:

Luís Miguel Simas, international development & communication advisor CCILM

Oradores México:

Eduardo Medrano, presidente AMMT

Aldimir Torres, presidente ANIPAC

Pilar Pífieiro, diretora COMCE-Europa

Eduardo Tovar, directora-geral editorial Modem Machine Shop Mexico

Oradores Portugal:

João Faustino, presidente CEFAMOL

José de Oliveira Guia, presidente ANEME

Amaro Reis, presidente APIP

12:00 Porvedor Automotriz

Manuel Montoya, diretor geral CLAUT - Cluster Automotriz de Nuevo León, México

12:20 Encerramento

TECHIQ - Talentum Days (online, português)

Dia 23, terça-feira

14:30 Gestão Digital de Pessoas - Modelos de organização de trabalho

Orador convidado:

João Couto (Microsoft)

Painel de Debate:

Patrícia Ferreira (Moldit)

Inês Coelho (KLC)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)

Artur Ferraz (IBC)

Dia 24, quarta-feira

14:30 Organizações Centradas na Criação de Valor para o Cliente

Orador convidado:

Miguel Trigo - Universidade Fernando Pessoa

Painel de Debate:

Sónia Calado (DRT)

Jorge Oliveira (Moliporex)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)

Artur Ferraz (IBC)

Dia 25, quinta-feira

14:30 Desafios da Gestão de Pessoas para 2022

Orador convidado:

Patrícia Villas-Boas (Schmidt Light Metal)

NOVEMBER



	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00
22	OPENING SESSION				RAPID PRODUCT DEVELOPMENT				
23	INTERNATIONAL CONFERENCE "MEXICO VISITS PORTUGAL"				TECHQ TALENTUM DAYS		R&D+i WEBINAR		
24	bten WEBINAR				TECHQ TALENTUM DAYS		R&D+i WEBINAR		
25					TECHQ TALENTUM DAYS		R&D+i WEBINAR		
26			INTERNATIONAL CONFERENCE "MOLDES PORTUGAL"						



23 - 25 NOVEMBER
(virtual meetings)



23 - 25 NOVEMBER
(organized visits to companies)

Painel de Debate:

Patricia Gil (Erofio)
Filipa Queimado (MD Group)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)
Artur Ferraz (IBC)

R&D + i Seminar (webinar)

Os desafios do mundo digitalizado para as empresas de moldes

Dia 23, terça-feira (Online, português)

16:30 [Mesa redonda]

Moderador:

Elsa Henriques - professora catedrática do IST e administradora da FLAD
João Faustino - Grupo TJ
José Carlos Gomes - Grupo GLN
Júlio Grilo - Grupo SIMOLDES
Luis Febra - Grupo SOCEM
Luis Marrazes - TECNIMOLPLAS
Manuel Novo - Grupo EROFIO

A engenharia de superfícies nas indústrias de moldes e ferramentas (workshop ON-SURF)

Dia 24, quarta-feira (Online, português)

16:30 A engenharia de superfícies nas indústrias de moldes e ferramentas - projeto ON-SURF
TeandM, Ricardo Alexandre
Universidade de Coimbra, Professor
Albano Cavaleiro

- 16:40 Revestimentos para a otimização do desempenho de moldes Moldit, **Jorge Laranjeira**
- 17:00 Revestimentos para a otimização do desempenho de ferramentas de corte ISEP, Professor **Francisco Silva** Universidade de Coimbra, **Diogo Cavaleiro**
- 17:20 Revestimentos: Impacto e perspetiva futura Inovatools, **Nuno André** Microplásticos, **João Marques**
- 17:40 Encerramento

Transição digital

Dia 25, quinta-feira (Online, português)

- 16:30 Boas Vindas **Rui Soares**, CENTIMFE
- 16:35 Detecção de falhas na metalização de moldes para vidro através de virtualização cyber-física **Jorge Ferreira**, INTERMOLDE
- 16:50 Sistemas de Digitalização em Chão de Fábrica **Ricardo Freitas**, CENTIMFE
- 17:05 Novos Produtos do Futuro **Jorge Laranjeira**, MOLDIT
- 17:20 Notas finais

Moldes Portugal 2021 International Conference

Dia 26, sexta-feira (Online e presencial, português e inglês)

- 10:00 Receção dos participantes
 - 10:30 Sessão de abertura **João Faustino** - CEFAMOL
 - 10:35 O Posicionamento das Empresas na Economia Global **Eurico Brilhante Dias** - secretário de Estado da Internacionalização
 - 11:00 Indústria de moldes mundial: evolução do comércio internacional **José Camacho** - BIID / Universidade Europeia
 - 11:30 Fabricação aditiva na Audi Tool Shop - Outlook e Casos de Estudo* **Martin Bock** - Audi
 - 12:15 Pausa para almoço
 - 14:30 O Contexto e as Oportunidades no Sul dos EUA* **Christoph Dorr** - Alabama Department of Commerce
 - 14:50 Marrocos: O Ecosistema da Indústria Automóvel* **Hakim Abdelmoumen** - AMICA
 - 15:15 Global Suppliers: Visão sobre Tendências de Mercado **José Dantas** (Yudo) e **José Silva** (Hasco)
 - 16:00 Encerramento
- * apresentação em inglês

De 23 a 25 há visitas organizadas a empresas. O programa pode sofrer alterações (consultar em <https://www.mouldsevent.com/>)

CENTIMFE envolvido em projetos de 50 milhões reforça competências

O CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, uma das entidades organizadoras da Semana de Moldes, é um pólo de inovação, que faz a ligação entre o mundo académico e as necessidades empresariais.

Neste momento, tem em curso projetos no valor de 50 milhões de euros, a nível nacional, que envolvem mais de 100 empresas. Um deles procura encontrar soluções nos processos produtivos para evitar multimaterial e no sentido de facilitar os processos de desmaterialização. Outro projeto envolve embalagens especiais para exportar fruta, como cerejas ou pêssegos, para o Japão, que estão a ser trabalhadas com empresas de moldes, plásti-

cos, produtores de fruta e com o Instituto Ricardo Jorge.

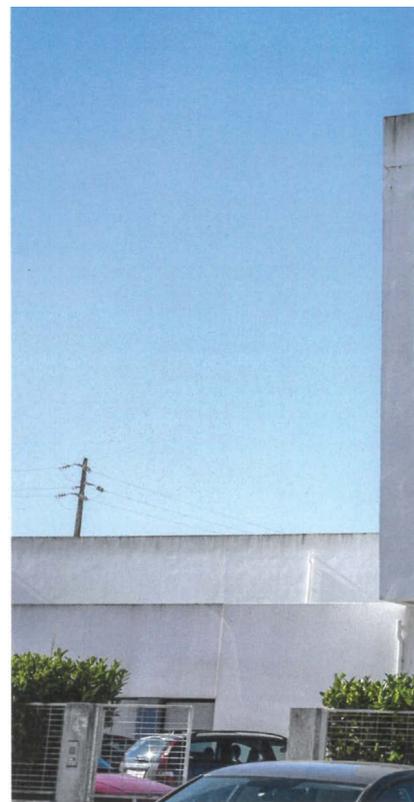
O CENTIMFE está de forma transversal em muitos projetos. Apesar de, muitas vezes, a expectativa ser que estes projetos se transformem em produtos, a perspetiva do centro assenta no desenvolvimento de conhecimento partilhado. E depois, as pessoas aplicam-no aos seus casos particulares. Fazer projetos de inovação que puxam pelas empresas é o trabalho diário do CENTIMFE.

Já no decurso da pandemia, recebeu alguns investimentos públicos, que não tinha praticamente desde a sua origem. Está em curso um processo de mais de quatro milhões de euros de investimento, na globalidade. 800 mil

integrados no programa FITEC, um fundo para apoiar os Centros de Interface Tecnológico (CIT), no sentido de reforçarem as suas competências.

Para além disso, recebeu um conjunto de verbas, que totaliza três milhões de euros, para a aquisição de equipamentos para a sua modernização, seja na área da maquinaria de alta velocidade, no fabrico aditivo metálico - vai ser de última geração - ou no fabrico aditivo plástico.

Está a criar uma área de desenvolvimento de produto, procurando ajudar as empresas a montante da sua cadeia de valor, com um forte investimento nas simulações estruturais, que têm a ver com a otimização dos processos produtivos. Também



Marinha Grande

Cidade Tecnológica

Município da Marinha Grande

Líder de Inovação, Conhecimento e Exportações



está a atuar na parte do Lean Manufacturing [aumentar a produção com a menor quantidade de recursos possível] e na digitalização. Neste caso, o CENTIMFE está a ser digitalizado e ganhou um “hub center digitalization”, pelo que tem de apoiar as empresas com serviços de transição digital. Além disso, entre outras atividades, está a criar novos laboratórios na área dos polímeros.

O CENTIMFE, criado em 1991, é uma instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, com mais de 230 associados, integrando empresas, as associações sectoriais CEFAMOL e a APIP - Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos, e os parceiros públicos, o IAPMEI, o IPQ e as câmaras municipais da Marinha Grande, de Leiria, da Batalha, e de Oliveira de Azeméis.

Desenvolvendo atividades que vão desde a assistência técnica, ao I&D e transferência tecnológica, passando pela formação especializada, o CENTIMFE promove e desenvolve bases para a competitividade industrial assente na economia circular e Indústria 4.0

No decurso da pandemia, recebeu alguns investimentos públicos, que não tinha praticamente desde a sua origem. Está em curso um processo de mais de quatro milhões de euros de investimento, na globalidade, 800 mil integrados no programa FITEC, um fundo para apoiar os Centros de Interface Tecnológico (CIT), no sentido de reforçarem as suas competências

POLITÉCNICO DE LEIRIA

R7 UN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

PUBLICIDADE



CONHECIMENTO E INOVAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

O Politécnico de Leiria desenvolve atividades de investigação e desenvolvimento e de partilha e valorização do conhecimento em estreita colaboração com as empresas, nomeadamente:

ENSINO E FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agente do Ecosistema de Inovação da Região Centro

Áreas do Conhecimento do Politécnico de Leiria

Artes e Design | Ciência e Tecnologia do Mar | Ciências Empresariais e Jurídicas | Educação e Ciências Sociais | Engenharia e Tecnologia | Saúde e Desporto | Turismo

www.ipleiria.pt

